**A ESCUTA DAS CRIANÇAS NA PESQUISA EDUCACIONAL: AS VOZES INFANTIS NA LUGARIZAÇÃO DO PARQUE EXTERNO**

*Francini Carla Grzeca[[1]](#footnote-1)*

*Mônica Grando[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:**  Participação das crianças em pesquisas e na gestão institucional

**RESUMO**

O texto discorre sobre o recolho das vozes das crianças na produção de conhecimentos sobre a infância e a educação infantil, especialmente na escuta das crianças sobre o uso do parque externo em uma instituição de educação infantil. Usando os princípios do estudo de caso etnográfico como metodologia, foi realizado o acompanhamento da rotina de um agrupamento de crianças de 5 anos de idade. Os resultados destacam a escuta das crianças, por meio de suas diversas formas de expressão, como possibilidade de participação dos infantis na construção dos espaço que ocupam e das rotinas institucionais.

Palavras-Chave: Pesquisa com Crianças; Estudo de Caso Etnográfico; Participação Infantil

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho objetiva abordar a temática da pesquisa com crianças como importante metodologia de produção de conhecimento para o campo da infância e da educação infantil, como salienta Sarmento e Pinto (1997), partindo da escuta das crianças para estudar as diversas realidades de infâncias. Constituindo a infância como objeto sociológico e tomando as crianças como partícipes dos processos investigativos, esta abordagem resgata a criança da perspectiva das pesquisas do campo da biologia e da psicologia que as interpretam como indivíduos. Podendo assim, contribuir com o debate sobre a docência na educação infantil e a necessidade da escuta das crianças para a construção de uma pedagogia da infância (Rocha; Lessa e Buss-Simão, 2015). A pesquisa, segundo Agostinho (2018),

[...] pautadas em uma concepção de infância como uma construção social e de criança como sujeito e ator social rompem com o modelo de interpretação de desenvolvimento humano da psicologia desenvolvimentista e o de socialização vertical da criança. Assumindo as crianças pequenas como pessoas capazes, nos seus próprios termos, ativas e copartícipes, propomos uma Educação Infantil como um encontro com a infância (AGOSTINHO, 2018, p. 156)

A discussão apresentada neste texto é um recorte da pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense (IFC) – campus Videira/SC, que buscou entender como o parque externo é ocupado e lugarizado pelas crianças de uma instituição de educação infantil do município de Videira. Para a geração dos dados foi realizado um estudo de caso pautado nos princípios da etnográfica, que por meio da imersão no contexto educativo, foi possível captar por meio da escuta das linguagens das crianças importantes contribuições para repensar o uso do espaço externo da instituição de educação infantil, bem como, problematizar a rotina do agrupamento investigado.

A temática da pesquisa insere-se no campo da luta pelos direitos da infância, ao direito de ter voz, superando sua condição de “*in-fans*” aquele que não fala, que mesmo falando sua fala não conta (Ariès, 2011), para ser aquele que fala e que quando fala, sua fala é ouvida. Mas também na garantia do direito da criança em ter contato com a natureza, direito à brincadeira e ao movimento em espaços amplos nos espaços de educação institucionalizados, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

**A PESQUISA COM CRIANÇAS NOS ESTUDOS SOCIAIS DA INFÂNCIA**

A pesquisa com crianças pautada no campo dos Estudos Sociais da Infância considera a infância como uma construção social concebida como categoria social geracional autônoma e criança o “[…] sujeito concreto que integra essa categoria geracional” (SARMENTO, 2005, p.371). Sobretudo, toma as crianças como atores sociais, reconhecendo-as na capacidade de produção simbólica, de produzir e representar sentido às suas ações.

Esta perspectiva teórica implica a necessidade de revisão das metodologias investigativas para com as crianças, utilizando de abordagens metodológicas para a escuta das crianças em suas diversas formas de expressão e interpretação dos seus modos de representação social. Conforme defendem Sarmento e Pinto (1997, p. 7) “[…] que as metodologias utilizadas devem ter por principal escopo a recolha da voz das crianças, isto é, a expressão da sua acção e da respectiva monitoração reflexiva”. Uma das possibilidades metodológicas apontadas pelos autores é o estudo de caso etnográfico que possui como característica a participação dos sujeitos no estudo. Este tipo de pesquisa compreende as crianças como sujeitos participativos e participantes dos processos sociais e reafirma a importância de se ouvir as opiniões e desejos, no caso específico desta pesquisa, ouvir as crianças quanto ao espaço que habitam, em que coexistem. Assim, ao falar sobre a participação ativa das crianças na educação, Agostinho (2010, p. 25), defende.

A defesa da participação das crianças nos contextos de sua educação é princípio fundador para que estes espaços se estabeleçam construtores de uma sociedade democrática; com franca intenção de pensar e contribuir para um projeto emancipatório que tenha por base os valores da solidariedade, cidadania, democracia e justiça social.

Nesta abordagem metodológica o investigador é considerado como “principal instrumento de investigação, [...] na sua disponibilidade para precisamente, observar, escutar e sentir o que o rodeia, [...]” (SARMENTO, 2003, p. 155). Além disso, o autor aponta a possibilidade de mudanças no espaço escolar, considerando o olhar crítico da pesquisa como desencadeador de transformações, em que coloca os sujeitos e suas ações no cotidiano como atores sociais.

 Para o levantamento de dados, foi utilizado a observação participante, para assim poder ter uma maior imersão no cotidiano escolar. Foi realizado o acompanhamento da rotina do agrupamento investigado durante uma semana no mês de outubro de 2018. Nestas observações buscou-se integrar-se na totalidade da rotina, acompanhando crianças e professora no cotidiano da instituição. Quanto ao nível da relação entre sujeitos e pesquisador Sarmento (2003) salienta que deve atender a determinados critérios para que a pesquisa não perca sua credibilidade e veracidade para com o meio científico e a comunidade investigada. Pois, a presença do pesquisador pode influenciar nas atitudes e comportamentos dos sujeitos observados.

 A investigação científica na pesquisa social tem cada vez mais se preocupado em, não apenas estudar situações isoladas, mas sim em ouvir e entender os sujeitos como pertencentes a uma cultura e uma sociedade, que possui seus hábitos, sua rotina, seus rituais e sua individualidade. A pesquisa em educação, principalmente com crianças de 0 a 6 anos de idade, tem demostrado tal inclinação, ao apresentar as crianças como principais atores na construção social e como protagonistas de suas ações.

Os estudos etnográficos, apontados como uma das experiências de recolho e interpretação das expressões das crianças, deixa de ver apenas processos e situações isolados e passa a trazer a complexidade do cotidiano e da vida como principal elemento para finalmente dar voz a quem realmente precisa ser ouvido, sendo na pesquisa educacional, as crianças os principais sujeitos. Para isso há que se adotar uma visão crítica e interpretativa dessas dinâmicas, pois a etnografia busca compreender o todo, no seu cotidiano, nos seus contextos, na sua simbologia, no viver da vida pelos sujeitos presentes nas ações (SARMENTO, 2003).

**A PARTICIPAÇÃO DA CRIANÇA NA PESQUISA EDUCACIONAL**

Inserindo-se nesta perspectiva teórica este trabalho apresenta algumas considerações sobre o uso do parque externo por meio da escuta das linguagens das crianças. Ao estudar o espaço da instituição da educação infantil, Agostinho (2003) aponta como a criança constitui e transforma o ambiente ao seu redor. Ela relaciona quais as vontades e os desejos que as crianças expressam quando ocupam o espaço da creche. Ao analisar o parque da instituição estudada a autora observou.

A alegria e a satisfação na ida ao parque por elas manifestada, me fez compreender o parque como o espaço da creche de grande expressão e encontro de liberdade. Nele as crianças encontram a chance instituída, permitida da brincadeira livre, oportunidades para movimentos amplos, convívio/confronto com as diferenças […] (AGOSTINHO, 2003, p. 95)

Na turma investigada, os aspectos destacados pela autora citada ficaram evidentes, pois o momento do parque para as crianças participantes da pesquisa representava ideia de liberdade. Quando a professora anunciava para a turma que havia chegado o momento de saída para este espaço, a reação das crianças era quase sempre a mesma, sair correndo e gritando, demonstrando muita vontade de ir para o ambiente externo. Este espaço era ocupado por risos, gritos, alegria, correria e brincadeiras. Ao contrário do que foi constado nos espaços internos onde lhes eram negadas as crianças a possibilidade de correr, gritar, pular e que a prática educativa dirigida ocupava os fazeres das crianças. A alegria expressada pelas crianças ao sair da sala para brincar no parque, em um espaço aberto e amplo, era manifestada pelos seus corpos ao correr e gritar.

Um aspecto destacado nesta pesquisa, foi a vontade expressada pelas crianças ao longo da rotina observada em ir para o parque, pois sempre que a professora alternava as situações pedagógicas eles questionavam se já estava na hora de ir ao parque. Portanto, podemos perceber pelos elementos recolhidos neste estudo de caso etnográfico a importância de escutar o que as crianças dizem sobre os espaços que ocupam e compartilham, logo do “ponto de vista das crianças parte do reconhecimento de que o conteúdo manifesto por elas é singular, único em sua pertença geracional, e contribui para conhecer a realidade social mais vasta” (AGOSTINHO, 2018, p. 155).

Esses relatos expressam a urgência que as crianças têm de se sentirem livres e de poderem brincar do que quiserem. Essa vontade de sair de dentro da instituição mostra como as crianças se relacionam com esse espaço. Revelam que não é apenas um espaço qualquer, mas um lugar onde criam laços e torna-se possível manifestar seus desejos e sua imaginação, tornando-o seus. Neste sentido, podemos considerar, que por meio do recolho das vozes das crianças e da interpretação das expressões manifestadas por elas, o espaço externo da instituição de educação infantil tem sido lugarizado pelas crianças.

Segundo Agostinho (2003), colocar as crianças e os adultos como protagonistas da transformação do espaço em lugar é considerá-las como sujeitos sociais, que exteriorizam suas vontades e manifestam seus desejos, como uma forma de se apropriar do espaço físico da creche. Dessa forma, Agostinho (2003) difere espaço de lugar dizendo que “O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se a partir do fluir da vida, das relações que ali são travadas e a partir do espaço como suporte; o espaço, portanto, está sempre disponível e disposto para converter-se lugar, para ser construído. ” (Agostinho, 2003, p. 1).

Destacamos o desejo das crianças em brincar na área externa, pela reiterada pergunta direcionada a professora da turma em várias momentos da rotina: “nós vamos para o parque?”. O registro desta pergunta, juntamente com a alegria e as brincadeiras na ocupação do parque externo representam os sentidos que as crianças atribuem as práticas da rotina da instituição de educação infantil. Escutar estas manifestações significa reconhecer a criança como ator social, que produz representações sociais, sentidos e crenças, como um partícipe ativo do seu processo de socialização, assim como define Agostinho (2018, p. 157)

[...] como sujeitos de direitos, que têm uma infância determinada, com pertenças sociais, culturais, étnicas, geracionais, de gênero distintas, e que ocupam, com todas essas pertenças, o seu lugar na relação educativa-pedagógica, rompemos com uma pedagogia tradicional e conservadora, que tem suas bases calcadas em uma criança individualizada e isolada, descontextualizada e padronizada, que a vê como objeto de intervenção pedagógica.

A partir desta pesquisa foi possível constatar que a escuta das crianças por meio de diferentes instrumentos, possibilita o reconhecimento delas como atores sociais que atuam na construção da sociedade. Na especificidade da educação infantil ouvir as crianças representa a possiblidade de construção de uma prática educativa voltada para as crianças e suas infâncias.

**A PESQUISA E O PROTAGONISMO INFANTIL**

O objetivo principal da pesquisa realizada foi investigar como o espaço do parque é ocupado e transformado em lugar pelas crianças da educação infantil. Ao concluir a pesquisa podemos considerar que o parque externo da instituição investigada é lugarizado por meio das brincadeiras das crianças. Mais do que isso, esta investigação possibilitou uma imersão nos estudos da infância, da rotina e da arquitetura escolar, principalmente permitiu reconhecer os status social das crianças, dando voz a esta categoria silenciada pelos processos históricos e sociais.

A pesquisa com a escuta ativa das crianças, segundo Agostinho (2018), deixa de ter o adulto como referência e apresenta a criança como protagonista de suas significações do mundo ao seu redor, um mundo de possibilidades em construção, que o adulto, muitas vezes não consegue compreender toda sua complexidade. Já que para isso, seria necessária a “escuta
sensível e atenciosa que se localiza em uma posição ética de acolhida ao outro.” (AGOSTINHO, 2018, p. 155).

O uso do estudo de caso etnográfico possibilitou o reconhecimento da potencialidade da escuta das vozes das crianças, na produção de conhecimento sobre a infância bem como, na orientação das práticas educativas na educação infantil. Sobretudo a pesquisa demostra a necessidade dos profissionais da educação infantil estarem atentos as expressões manifestadas pelas crianças quanto ao espaço externo representar possibilidades de liberdade e brincadeira na ocupação e transformação deste espaço em lugar. Para a pesquisa realizada o uso de tal instrumento, trouxe uma maior proximidade com o espaço estudado, além de trazer mais [fidedignidade](https://www.sinonimos.com.br/fidedignidade/) aos relatos e ao resultado do estudo.

**REFRENCIAL BIBLIOGRAFICO**

AGOSTINHO, K. A. **Formas de participação das crianças na Educação Infantil.** 334 f.Tese (Doutoramento em Estudos da Criança) - Área de Especialização em Sociologia da Infância, Universidade do Minho, Braga, 2010.

AGOSTINHO, K. A.. **O espaço da creche**: que lugar é este?. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

AGOSTINHO, K. A.. A escuta das crianças e a docência na Educação Infantil. P O I É S I S – Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação, 2018, Tubarão, v.12, n. 21**,** p. 154-166, Jan/Jun 2018. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/6178/3940. Acesso em: 27 Out 2019.

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> Acesso em: 16 Set 2017.

ROCHA, E., LESSA, J. e BUSS-SIMÃO, M. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. In: **Da Investigação às práticas**, 2016, 31 – 49.

CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. **Metodologia da pesquisa** **para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SARMENTTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília pinto de; VILELA, R. A. T. (Org). **Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 137- 179.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (ORG.). **As crianças:** contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.

1. Mestre em Educação (Instituição). Professora do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira do curso de licenciatura em pedagogia. Contato: francini.grzeca@ifc.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Pedagoga pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Contato: mogrando@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)